

Ulrico Zuínglio

ULRICO ZUINGLIO

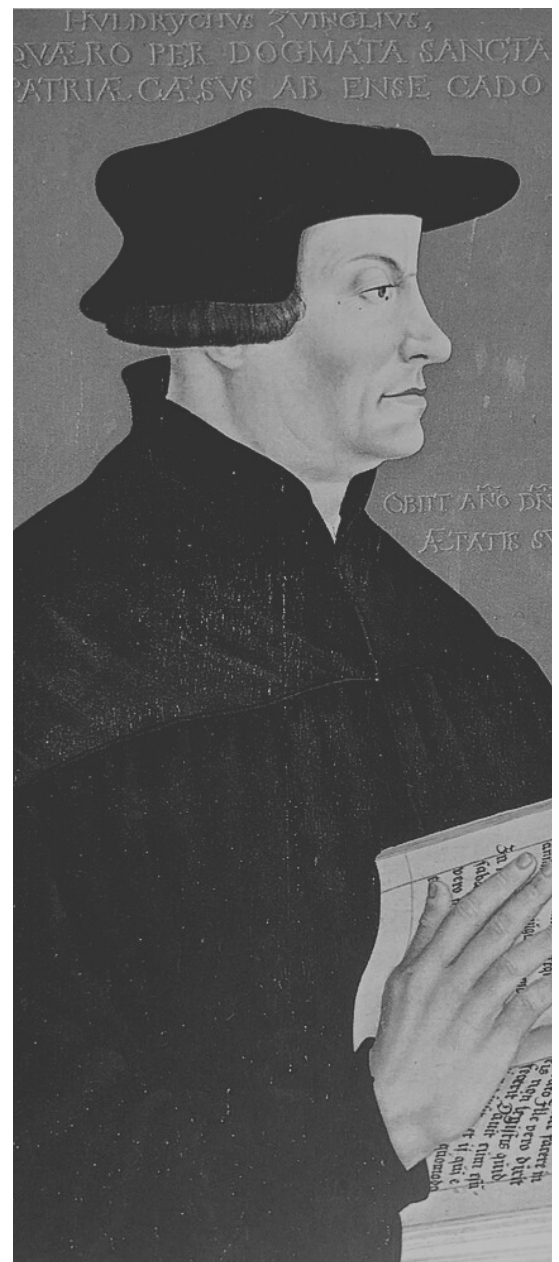
Ulrico Zuínglio, Huldrych também escrito Ulrich, (nascido em 1 de janeiro de 1484, Wildhaus em Toggenburg, Sankt Gallen, Switz - morreu em 11 de outubro de 1531, perto de Kappel), o mais importante reformador da Reforma Protestante Suíça e único grande reformador do século 16 cujo movimento não evoluiu para uma igreja. Como Martinho Lutero, ele aceitou a autoridade suprema das Escrituras, mas aplicou-a mais rigorosa e compreensivamente a todas as doutrinas e práticas.

Começo e carreira

Zwinglio era filho de um camponês livre que era um magistrado da aldeia. Sua mãe, Margaret Meili, era irmã do abade de Fischingen em Thurgau, e seu tio Bartholomäus Zwingli era sacerdote de Wildhaus e depois decano de Wesen. Huldrych foi para a escola em Wesen, depois para Basel (1494) e Bern (1496), onde seu mestre, Heinrich Wölflin, inspirou nele um entusiasmo pelos clássicos e um amor pela música. Os dominicanos estavam interessados em seus dons musicais e quase o atraíram para entrar em um convento. Mas seu pai e seu tio o dissuadiram e, em vez disso, ele se mudou para estudos universitários em Viena (1498) e depois em Basileia (1502), onde se formou em 1504.

As circunstâncias e os arredores do início da vida de Zuínglio eram assim diferentes das de seu contemporâneo, Martinho Lutero. Além disso, Zuínglio nunca conheceu nada daquelas experiências espirituais que levaram Lutero a um claustro e o levaram a uma febril "busca das Escrituras" na esperança de encontrar paz espiritual. Zuínglio era um humanista, um tipo abominável a Lutero; e ele estava muito mais preparado para a educada sociedade Erasmiana de Basileia do que para um mosteiro. Lutero nunca deixou de lado o escolasticismo, enquanto Zuínglio havia aprendido cedo com o Dr. Thomas Wyttenbach que estava na hora em que a teologia escolástica deveria dar lugar à teologia mais pura e racional dos primeiros Padres e a um estudo destemido do

Começo da Reforma



ULRICO ZUINGLIO

Novo Testamento. Ele ouviu desse mesmo professor críticas ousadas ao ensino de Roma em relação aos sacramentos, votos monásticos e indulgências papais, e inconscientemente ele foi treinado para o grande ressentimento de sua vida madura.

Aos 22 anos, Zuínglio foi ordenado pelo bispo de Constança (1506), pregou seu primeiro sermão em Rapperswyl e fez sua primeira missa entre seu próprio povo em Wildhaus. No mesmo ano, ele foi eleito pároco de Glarus, apesar da nomeação do papa por Heinrich Goldli, um influente pluralista de Zurique, que Zuínglio achou necessário comprar à custa de mais de cem florins. A Santa Sé, muito dependente na época de seus mercenários suíços na busca de seus fins seculares, não expressou ressentimento nessa ocasião. Na verdade, Zwingli ainda parecia se dedicar ao papa, a quem denominou "beatissimus Christ! Vicarius", e proclamou publicamente que a ajuda mercenária dada pelos suíços à causa papal era seu apoio obediente à Santa Sé. A Cúria, seguindo sua política de costume, recompensou seu zelo com uma pensão de 50 florins.

Os dez anos que Zuínglio passou em Glarus lançou as bases de seu trabalho como reformador. Ele iniciou o estudo do grego para que ele "aprendesse o ensino de Cristo pelas fontes originais", e deu alguma atenção ao hebraico. Ele também leu os Padres da Igreja mais velhos e logo ganhou fama de estudante, enquanto sua habilidade nos clássicos levou seus amigos a saudá-lo como "o Cícero indiscutível de nossa época". Ele tinha uma admiração ilimitada por Erasmo, com quem entrou em correspondência e de quem recebeu um patrocínio um tanto arrepiante; enquanto o brilhante humanista

Pico della Mirandola (1463-1494) o ensinou a criticar, de maneira racional, as doutrinas medievais de Roma. Suas primeiras publicações, que pareciam alegorias rimadas, eram mais políticas do que religiosas, visando o que ele considerava a prática degradante da Suíça de contratar mercenários nas guerras europeias. Suas convicções sobre esse assunto foram tão intensificadas por suas experiências posteriores como capelão do exército que, em 1512, ele prevaleceu sobre as autoridades do cantão de Zurique a renunciarem completamente à prática. Especialmente ele se opôs às alianças com a França; mas o partido francês em Glarus era forte e retaliaram com tanta força que em 1516 Zuínglio ficou feliz em aceitar o posto de sacerdote do povo em Einsiedeln. Ele sempre nos últimos dias datou sua chegada à verdade evangélica dos três anos (1516-19) que passou neste lugar. Lá, ele estudou o Novo Testamento nas edições de Erasmo e começou a fundar sua pregação no "Evangelho", que ele declarou ser simples e fácil de entender. Ele sustentou que a Bíblia era a revelação suficiente da vontade de Deus e jogou fora a filosofia e a teologia da Igreja Romana posterior, enquanto declarou que os Pais da Igreja primitiva eram prestadores de ajuda, embora ainda falíveis, da Palavra. Em seu reconhecimento definitivo do lugar teológico das Escrituras, ele mostrou, diz o Dr. T. M. Lindsay (História da Reforma), uma visão mais clara do que os luteranos, e Zuínglio, em vez de Lutero, estava neste assunto o guia de Calvino e o guia das igrejas reformadas de Suíça, França, Inglaterra e Holanda. Tudo isso estabeleceu em seus livros simbólicos o lugar supremo das Escrituras, aceitando a posição que Zuínglio estabeleceu em 1536

ULRICO ZUINGLIO

a Primeira Confissão Helvética, a saber, que "a Escritura Canônica, a Palavra de Deus, dada pelo Espírito Santo e estabelecida para o mundo pelos profetas e apóstolos, o mais perfeito e antigo de todas as filosofias, sozinho contém perfeitamente toda a piedade e toda a regra da vida".

Até o momento, ele havia pregado seu Evangelho sem dizer muito sobre corrupções na Igreja Romana, e foi sua denúncia política das guerras fratricidas nas quais o papa, não menos que outros, estava atraindo seus compatriotas, que primeiro levaram à ruptura com a visão papal. Três visitas que ele fez à Itália em sua capacidade de capelão do exército haviam feito muito para abrir seus olhos para o caráter mundano do domínio papal, e não demorou muito para que ele começasse a atacar em Einsiedeln as superstições que assistiam às grandes peregrinações feitas para aquele lugar. Zuínglio denunciou a publicação da indulgência plenária a todos os visitantes do santuário, e seus sermões no vernáculo suíço atraíram grandes multidões e atraíram a atenção de Roma. Sua briga foi mais imediata contra o próprio papa quando, em agosto de 1518, o monge franciscano Bernardin Samson, um perdão como Johann Tetzel, apareceu na Suíça como o vendedor de indulgências comissionado pelo papa. Zuínglio prevaleceu no conselho para proibir sua entrada em Zurique; e mesmo assim o papa argumentou que, enquanto o pregador ainda recebesse uma pensão papal, ele não poderia ser um adversário formidável, e deu-lhe mais um golpe na forma de uma capelania acólita.

Zuínglio nunca pretendeu permanecer em Einsiedeln por muito tempo, e agora se jogou em uma competição pelo

lugar de sacerdote do povo na Grande Igreja de Zurique, e o obteve (1518) depois de alguma oposição. Ele estipulou que sua liberdade de pregar o a verdade deve ser respeitada. No início de 1519, ele iniciou uma série de discursos sobre o Evangelho de São Mateus, os Atos dos Apóstolos e as epístolas paulinas, e com estes pode-se dizer que a Reforma foi razoavelmente iniciada em Zurique fez uma cópia das epístolas de São Paulo e as guardou na memória, e desse arsenal das Escrituras ele atacou a injustiça do estado, não menos do que a superstição da Igreja, e sua correspondência deste ano mostra ciúmes da crescente influência de Lutero. Afirmava que ele havia descoberto o evangelho antes que Lutero fosse ouvido na Suíça e estava tão ansioso quanto Erasmo em deixar claro que não era o discípulo de Lutero. No final de setembro, ele foi vítima da praga que assolava a terra, e sua doença acalmou seu espírito e trouxe à sua mensagem uma nota mais profunda do que aquela meramente moral e de bom senso com a qual, como humanista educado, ele até então estava contente. Ele começou a pregar contra o jejum, a adoração a santos e o celibato dos sacerdotes; e alguns de seus ouvintes começaram a colocar seus ensinamentos em prática. Os mosteiros suscitaram protestos quando as pessoas foram encontradas comendo carne na Quaresma, e o bispo de Constança os acusou perante o conselho de Zurique. Zuínglio foi ouvido em sua defesa e a acusação foi abandonada. Seu primeiro tratado de Reforma, em abril de 1522, tratou deste assunto: *Vim Erkiesen und Fryheit der Spysen* (Da matança e frieza dos espíões). A questão do celibato do clero era mais séria. Zuínglio juntara-se a um discurso ao bispo de Constança, pedindo-lhe que não

ULRICO ZUINGLIO

suportasse mais o escândalo da prostituição, mas permitisse que os padres se casassem com esposas ou, pelo menos, piscassem em seus casamentos. Ele e seus cossignatários confessaram que tinham vivido incansavelmente, mas argumentaram que não se poderia esperar que os sacerdotes vivessem de outra maneira, visto que Deus não considerara adequado dar o presente da continência. Papa Adrian VI interferiu e pediu aos zuriquenhos que abandonassem Zuínglio, mas o reformador persuadiu o conselho a permitir uma disputa pública (1523), quando ele produziu sessenta e sete teses e reivindicou sua posição com tanta força que o conselho decidiu apoiar seu pregador e separar o cantão do bispado de Constança. Assim, em Zurique, foi dada sanção à Reforma. Em 1522, Zuínglio produziu seus primeiros escritos consideráveis, os Arquiteles, "o começo e o fim", nos quais ele procurou, com um único golpe, conquistar sua liberdade espiritual do controle dos bispos, e em um sermão daquele ano, ele afirmou que somente o Espírito Santo é necessário para tornar a Palavra inteligível, e que não há necessidade de igreja, conselho ou papa no assunto.

O progresso da Reforma atraiu a atenção de toda a Suíça, mas havia uma forte oposição a ela, especialmente nos cinco cantões da floresta: Lucerna, Zug, Schwyz, Uri e Unterwalden; e os zürichers acharam necessário formar uma liga em sua defesa. Eles estavam especialmente ansiosos por conquistar Berna, e Zuínglio desafiou os romanistas para uma disputa pública naquela cidade. Nada menos que 350 eclesiásticos chegaram a Berna dos vários cantões para ouvir as alegações, que começaram em 2 de janeiro de 1523 e duraram dezenove dias. Zuínglio e seus companheiros se comprometeram a

defender as seguintes proposições:

(i) Que a Santa Igreja Cristã, da qual Cristo é a única Cabeça, nasce da Palavra de Deus, nela habita e não escuta a voz de um estranho (2) que esta Igreja não impõe leis à consciência de pessoas sem a sanção da Palavra de Deus, e que as leis da Igreja são obrigatórias somente na medida em que concordem com a Palavra; (3) que somente Cristo é nossa justiça e nossa salvação, e que confiar em qualquer outro mérito ou satisfação é negá-Lo; (4) que não é possível provar pelas Escrituras Sagradas que o corpo e o sangue de Cristo estão presentes no pão e no vinho da Ceia do Senhor (5) que a missa em que Cristo é oferecido a Deus Pai pelos pecados dos vivos e dos mortos, é contrário às Escrituras e uma afronta grosseira ao sacrifício e morte do Salvador; (6) que não devemos orar a mediadores e intercessores mortos, mas somente a Jesus Cristo; (7) que não há vestígios de purgatório nas Escrituras; (8) que montar figuras e adorá-las também é contrário às Escrituras, e que imagens e gravuras devem ser destruídas onde houver perigo de lhes dar adoração; (9) que o casamento é lícito a todos, ao clero e aos leigos; (10) que vergonhoso é mais infame entre o clero do que entre os leigos.

O resultado da discussão foi que Bern foi conquistado ao lado do reformador, que apreendeu toda a luta do protestantismo como se voltando diretamente para as decisões políticas das várias unidades da Confederação. Ele havia enunciado em suas teses o novo e abrangente princípio de que a congregação, e não a hierarquia, era o representante da Igreja; e

ULRICO ZUINGLIO

procurou, desde então, reorganizar a constituição suíça nos princípios da democracia representativa, a fim de reduzir o poder de voto totalmente desproporcional que, até então, os cantões da floresta haviam exercido. Ele argumentou que a administração da Igreja pertence, como toda administração, às autarquias estaduais, e que, se elas derem errado, cabe ao povo cristão depô-las.

No dia 2 de abril de 1524, o casamento de Zuínglio com Anna Reinhard foi celebrado publicamente na catedral, embora por cerca de dois anos ele já a tivesse casado. Muitos de seus colegas seguiram seu exemplo e fizeram abertamente a profissão de casamento. Em agosto daquele ano, Zuínglio imprimiu um panfleto no qual expunha suas opiniões sobre a Ceia do Senhor. Eles provaram a ocasião de um conflito com Lutero que nunca foi resolvido, mas, entretanto, mais atenção foi atraída pela denúncia de Zuínglio da adoração de imagens e da doutrina romana da massa. Esses pontos foram discutidos em um novo congresso, onde cerca de mil pessoas estavam presentes, e onde Vadian (Joachim von Watt, o reformador de St Gall) presidiu. Foi decidido que as imagens são proibidas pelas Escrituras e que a massa não é um sacrifício. Logo depois, as imagens foram removidas das igrejas e muitas cerimônias e festivais foram abolidas. Quando uma embaixada solene de repreensão foi enviada a Zurique a partir de uma dieta realizada em Lucerna, em 26 de janeiro de 1524, a divindade respondeu que em assuntos relacionados à Palavra de Deus e à salvação de almas, ela não aceitava interferências. Quando uma nova embaixada ameaçou Zurique com exclusão do sindicato, ela começou a se preparar para a guerra.

Foi nesse momento que a controvérsia entre Lutero e Zuínglio assumiu um significado mais profundo. Em março de 1525, este último publicou seu longo comentário sobre a religião verdadeira e falsa, no qual aborda todos os tópicos da teologia prática. Como outros reformadores, ele fora levado a pregar a justificação pela fé e a declarar que Jesus Cristo era o único mediador entre o homem pecador e Deus; mas sua construção repousava sobre o que ele considerava concepções bíblicas da natureza de Deus e do homem, e não sobre experiências pessoais particulares como as que Lutero tornara básicas. Neste comentário, aparecem as visões maduras de Zuínglio sobre o assunto dos elementos da Ceia do Senhor. Ele foi tão claro quanto Lutero ao repudiar a doutrina medieval da transubstanciação, mas recusou-se a aceitar os ensinamentos de Lutero de que as palavras de instituição de Cristo exigiam a crença de que a verdadeira carne e sangue de Cristo coexistem nos elementos naturais e com ele. Ele declarou que Lutero estava em um nevoeiro e que Cristo havia advertido Seus discípulos contra todas essas noções e proclamado que somente pela fé Sua presença poderia ser recebida em um banquete que Ele planejava ser comemorativo e simbólico. Os esforços para chegar a um acordo falharam. O landgrave de Hesse reuniu os dois reformadores em vão em Marburg em outubro de 1529, e todo o movimento protestante dividiu-se em dois campos, com o resultado de que a tentativa feita em Schmalkalden, em 1530, de formar uma abrangente liga de defesa contra todos os inimigos da reforma foi frustrada.

Mas o fim da vida de Zuínglio foi causado por problemas perto de casa. A longa tensão entre os cantões opostos evoluiu finalmente à guerra civil. Em fevereiro de 1531, o próprio Zuínglio exortou os suíços evangélicos a atacar

ULRICO ZUÍNGLIO

os Cinco Cantões, e em outubro passado travou-se uma batalha em Kappel, desastrosa para a causa protestante e fatal para seu líder. Zuínglio, que como capelão estava carregando a bandeira, foi atingido no chão e depois foi despachado a sangue frio. Seu cadáver, depois de sofrer toda a indignidade, foi esquartejado pelo carrasco público e queimado com esterco pelos soldados romanistas. Uma grande pedra, aproximadamente ao quadrado, parada um pouco fora da estrada, marca o local onde Zuínglio caiu. Está inscrito: "Eles podem matar o corpo, mas não o que é assim!": Falou assim Ulrico Zuínglio, que pela verdade e pela liberdade da Igreja Cristã morreu a morte de um herói, em outubro de 1531".

Os votos teológicos de Zuínglio são expressos de forma sucinta nas sessenta e sete teses publicadas em Zurique em 1523, e em maior extensão na Primeira Confissão Helvética, compilada em 1536 por vários de seus discípulos. Eles contêm os elementos reformados da doutrina luterana. Ao contrário de Lutero, Zuínglio insistiu mais firmemente na autoridade suprema das Escrituras e rompeu mais profundamente e radicalmente a Igreja medieval. Lutero estava contente com as mudanças de uma ou duas doutrinas fundamentais; Zuínglio visava uma reforma do governo e da disciplina, bem como da teologia. Zuínglio nunca vacilou em sua confiança no povo e demonstrou sinceramente que nenhuma classe de homens deveria ser chamada de espiritual simplesmente porque foram selecionados para desempenhar "certas funções". Ele também acreditava que era dever de todos os poderes governar em nome de Cristo e obedecer às Suas leis. Ele foi levado a partir dessas ideias para pensar que não deveria haver governo na Igreja separado do governo civil que governava a

Igreja. Todas as regras e regulamentos sobre o culto público, doutrinas e disciplina da Igreja foram feitas no tempo de Zuínglio, e com seu consentimento, pelo conselho de Zurique, que era a autoridade civil suprema no estado. Esse foi o motivo de sua discussão com os anabatistas, porque a ideia principal na mente desses homens muito difamados era o pensamento moderno de uma Igreja livre em algum momento. Como todos os reformadores, ele era estritamente agostiniano em teologia, mas residia principalmente no lado positivo da predestinação, a eleição para a salvação e insistia na salvação de crianças e dos pagãos piedosos. Sua doutrina mais distinta é talvez a teoria do sacramento, que envolveu ele e seus seguidores em um longo e, por parte de Lutero, uma disputa amarga com os protestantes alemães. Sua ideia principal era que o sacramento da Ceia do Senhor não era a repetição do sacrifício de Cristo, mas a lembrança fiel de que aquele sacrifício havia sido feito de uma vez por todas; e sua ideia mais profunda de fé, que incluiu no ato da fé uma verdadeira união e comunhão da alma fiel com Cristo, realmente preservou o que também era mais valioso na doutrina distintamente luterana. Suas opiniões teológicas peculiares foram deixadas de lado na Suíça para as visões um pouco mais profundas de Calvino. A publicação do Consenso de Zurique (Consensus Tigurinus) em 1549 marca a adesão dos suíços à teologia calvinista.